

REVOLUÇÃO PERMANENTE

Numa época em que as manifestações de protesto, a reforma e a revolução ocupam a mente e a atenção de tão grande parte da população mundial, é surpreendente que uma tão grande parte dessas actividades se baseiem numa análise superficial do problema fundamental do homem.

Enquanto é essencial um desafio directo aos males da sociedade, o facto de que esses males aparecem com uma regularidade monótona em todas as gerações e em todas as sociedades sugere que a raiz do problema assenta mais profundamente do que nas meras estruturas sociais.

"A REVOLUÇÃO TRANSFORMA TUDO MENOS O CORAÇÃO HUMANO" (Victor Hugo)

É bem provável que possamos transformar o meio ambiente, mas parece que somos incapazes de transformar a nossa própria natureza, e que nos encontramos presos às cadeias do nosso próprio egoísmo. Lutamos contra a guerra, a pobreza, a fome, a discriminação racial e outros grandes males que nos rodeiam. No entanto, encontramos às nossas próprias portas as causas desses males contra os quais lutamos.

Não haverá nada mais revolucionário na vida do que umá fé cega na natureza humana que não podemos mudar e num futuro que não conseguimos ver? Os humanistas sugerem que, se começarmos com o homem e as suas potencialidades então com o tempo e com trabalho árduo, tudo acabará bem. Mas o entrave às aspirações humanistas é precisamente o entrave humano. O humanismo (essa fé no homem) é o problema, e não a solução.

"O HOMEM NASCEU PARA VIVER, E NÃO MERAMENTE PARA SE PREPARAR PARA VIVER"
(Boris Pasternak)

Os cristãos crêem que o tempo para viver é agora, e não no tão distante 'amanhã'. Eles crêem que, apesar da grande importância de transformar as estruturas sociais, o problema fundamental está na natureza do próprio homem.

Jesus Cristo foi um revolucionário

Jesus virou o mundo do avesso na medida em que virou os homens do avesso. Nunca escreveu um livro, nunca viajou para longe, nunca foi rico. Trabalhou com as mãos até a idade de trinta anos, no Século I, numa Palestina ocupada por tropas estrangeiras. E menos de um décimo da sua vida foi gasto aos olhos do público. No entanto, o impacto da sua vida transformou milhões. As reivindicações que Jesus fez foram enormes. O Professor C. S. Lewis escreveu dele nestes termos:

"A discrepância entre a profundidade, a sinceridade, e se me permitem, a sagacidade dos seus ensinamentos morais por um lado, e a contundente megalomania que sublinhava a sua teologia, a não ser que ele fosse de facto Deus, é algo que ainda não se conseguiu por de lado."

Jesus esteve sujeito a todas as inconveniências e horrores enraizados na incapacidades dos homens viverem em paz uns com os outros. Ele sofreu as mais esmagadoras faltas de compreensão tanto da parte de amigos como da de inimigos. Foi entravado no seu ministério por uma sociedade doente que proibia várias formas de liberdade, e foi finalmente executado num cadafalso romano e o seu pequeno bando de seguidores foi dispersado.

No entanto, três dias depois, ele irrompeu da sepultura (as evidências disponíveis são muitas) e depois da sua ascensão continuou o seu trabalho de revolução espiritual aqui na terra através da transformação de muitos homens pelo seu Espírito Santo.

Os cristãos são revolucionários. São pessoas que estão a ter uma experiência viva com o Cristo vivo. Não são necessariamente pessoas religiosas — uma pessoa não se torna cristã ao tentar viver uma vida moral, nem ao unir-se a uma organização eclesial, nem ao acreditar numa ética cristã, nem ao lutar contra certos males.

O cristão é aquele que já compreendeu que, como componente dum mundo que demonstra tanta injustiça, cobiça e maldade, ele é o primeiro a necessitar de uma mudança. É aquele que já compreendeu que o grande abismo que o separa de um Deus puro e vivo é o seu próprio egoísmo e pecado.

Ele está convencido de que na cruz Jesus se erguia entre o homem e Deus, e que de uma maneira bastante profunda, Cristo estava a sofrer a punição e rejeição que nós merecemos. O cristão é aquele que ergueu-se em resposta a esse acto de Deus na história, tomou o perdão que Deus oferece, e entregou a sua vida livremente e incondicionalmente ao Senhor Jesus Cristo.

Ao entrar nessa experiência viva com Cristo no dia a dia, ele começou a experimentar a revolução moral e espiritual que Cristo opera através dele.

"Se alguém está em Cristo, é uma nova criação: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (Paulo de Tarso—apóstolo de Jesus).

O cristão é pois o realista supremo. Ele não se recusa a encarar os factos históricos nem os factos da natureza humana. Ele não propõe soluções que ignorem a raiz do problema. Ele é verdadeiramente radical, e não propõe soluções para o problema humano que não atinjam o problema inerente ao próprio homem.

O cristão tem condições para ser rigorosamente racional. Ele não dá um salto de fé no escuro numa opinião optimista do homem quando todas as evidências apontam na direcção oposta. Mas ele está disposto a encarar o dilema do homem como realmente é.

Tornar-se cristão e experimentar a revolução constante que Deus dá através de Cristo quer dizer estar convencido dos factos, e depois agir de acordo com eles.

É possível que nunca tenhas estudado o Cristianismo por ti mesmo e que o tenhas rejeitado com base na opinião de terceiros. Muitos desprezam a Bíblia sem jamais a terem lido ou conhecido o que ela diz. Porque não comesas com a leitura do Evangelho de João? (O GBU terá prazer em arranjar-te uma cópia). Deves pelo menos estar disposto a ponderar sobre a pessoa de Cristo, e a expor-te às evidências em primeira mão.

Alguns crêem que o tornar-se cristão implica um suicídio intelectual. Mas será esta objecção baseada numa investigação genuína dos factos?... Ou não será provavelmente baseada em preconceitos? Há muitos livros escritos relacionando o Cristianismo bíblico e as várias ciências naturais e humanas. Há mesmo alguns na língua portuguesa. Se tiveres interesse poderemos recomendá-los.

É vital ter uma mente aberta. Não te deixes levar pelas massas, fugindo àquilo que pode, afinal, ser verdade.

Milhões antes de ti descobriram que somente através de uma revolução pessoal por Jesus Cristo, começaram a experimentar em si mesmos uma vida real.

-oOo-

Contacta connosco: GRUPO BIBLICO UNIVERSITARIO DE PORTUGAL
Rua S. Domingos da Bealica, 35-3º/Dtº
Lisboa 4 -
Telefone 78-23-56

